

## ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ENTRE 3 E 6 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE SANTA MARIA - RS

Rafael Cunha Laux<sup>1</sup>  
Heitor dos Santos Daronch<sup>1</sup>  
Eurico Barcelos dos Santos<sup>1</sup>  
Cesar Vieira Marques Filho<sup>1</sup>  
Sara Teresinha Corazza<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso; Criança; Índice de Massa Corporal.*

### INTRODUÇÃO

O estado nutricional de grandes populações pode ser avaliado com o uso de medidas antropométricas de maneira fácil e prática, apesar de apresentar algumas críticas e limitações (CONDE; MONTEIRO, 2006). A importância de verificar o estado nutricional e relacioná-lo com a saúde é destacado pela Organização Mundial da Saúde (2015), uma vez que em 2013 cerca de 42 milhões de crianças menores de 5 anos de idade estavam com excesso de peso ou obesidade.

O excesso de peso e a obesidade estão mais relacionados com mortes do que a desnutrição, por isso é importante diagnosticá-los precocemente, já que este número está em elevação crescente, principalmente nos países em desenvolvimento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A prática regular de exercícios físicos e os hábitos alimentares saudáveis são importante na prevenção da obesidade (SIMÃO; NAHAS; OLIVEIRA, 2012). Nesse cenário, destaca-se a importância de prevenir a obesidade e o excesso de peso, dando origem e sustentação ao objetivo desse estudo que foi o de analisar o estado de nutricional em escolares entre 3 e 6 anos de uma escola particular de Santa Maria – RS.

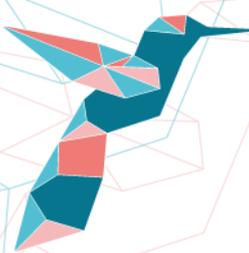
### METODOLOGIA

O presente estudo se caracterizou como descritivo, (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A população foi composta por 196 escolares entre 3 e 6 anos de ambos os sexos de uma escola particular do município de Santa Maria – RS. Foram critérios de inclusão: 1) Idade entre 3 e 6 anos; 2) Estarem regularmente matriculados; e 3) Concordarem em participar do estudo mediante assinatura dos pais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra delimitou-se em 141 escolares, sendo 61 meninos (M1) e 80 meninas (M2).

Os instrumentos utilizados para coletar os dados antropométricos foram: a) massa corporal (MC) kg: balança com resolução digital da marca Filizola® (São Paulo, Brasil), e b) estatura (ES) cm: Estadiômetro Cescorf® com resolução de 0,1 cm. As medidas foram

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: <rafael-laux@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Professora Associada CEFD/UFSM. Email: <saratcorazza@gmail.com>.



mensuradas por apenas um avaliador, individualmente, no final do ano letivo de 2014. A partir das medidas de massa corporal e estatura foi calculado o índice de massa corporal (IMC) por meio do quociente  $=MC/ES^2$ , sendo a massa corporal expresso em quilogramas (Kg) e a estatura em metros (m), conforme protocolo sugerido pela Organização Mundial da Saúde (2015). A classificação do estado nutricional foi de acordo com Conde e Monteiro (2006) para população brasileira entre 2 e 19 anos de idade.

Para o tratamento dos dados foi utilizada análise descritiva (média e desvio padrão). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria pelo CAAE: nº 0126.0.243.000-11.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram avaliados 141 escolares com idade média de  $4,7 \pm 0,9$  anos, massa corporal de  $20,4 \pm 3,7$  Kg, estatura de  $113,5 \pm 7,0$  cm, e IMC de  $15,7 \pm 1,6$  Kg/m<sup>2</sup>. Os resultados apresentaram média de idade para os meninos de  $4,7 \pm 1,0$  anos e  $4,6 \pm 0,8$  anos para as meninas. Os meninos ( $20,9 \pm 3,9$  Kg,  $114,8 \pm 7,4$  cm) têm a maior massa corporal e estatura comparada com as meninas ( $20,0 \pm 3,6$  Kg,  $112,5 \pm 6,5$  cm). Ao analisar as médias confirmou-se que o IMC não apresentou diferença entre os sexos (M1:  $15,7 \pm 1,7$  Kg/m<sup>2</sup>, M2:  $15,7 \pm 1,6$  Kg/m<sup>2</sup>).

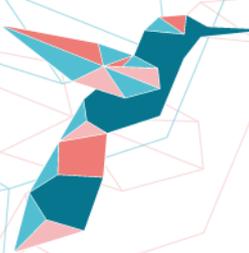
Catenassi et al. (2007) em estudo com crianças de  $5,6 \pm 0,7$  anos de idade verificou valores de massa corporal, estatura e IMC próximos aos encontrados nesse estudo em ambos os sexos. O valor de massa corporal foi de  $22,0 \pm 4,2$  Kg para os meninos e de  $22,0 \pm 4,5$  Kg para as meninas. Na estatura as meninas ( $113,9 \pm 5,0$  cm) foram maiores que os meninos ( $113,3 \pm 6,0$  cm). O IMC foi próximo entre meninos ( $16,8 \pm 2,0$  Kg/m<sup>2</sup>) e meninas ( $16,9 \pm 2,0$  Kg/m<sup>2</sup>).

Na classificação do IMC proposta por Conde e Monteiro (2006), apresentou 4 sujeitos com baixo peso (2,8%), 121 com peso normal (85,8%), 11 com excesso de peso (7,8%) e 5 sujeitos com obesidade (3,6%). Na comparação entre os sexos observa-se um maior percentual de baixo peso (M1: 3,3%, n=2, M2: 2,4%, n=2) e eutróficos (M1: 88,5%, n=54, M2: 83,8%, n=67) nos meninos. Entretanto, as meninas apresentaram maior percentual de excesso de peso (M1: 6,6%, n=4, M2: 8,8%, n=7) e obesidade (M1: 1,6%, n=1, M2: 5,0%, n=4).

Análises da classificação do IMC com crianças dessa faixa etária são quase inexistentes, entretanto se comparamos com resultados de crianças com idade entre 6 e 12 anos observa-se um aumento excessivo de excesso de peso e obesidade comparado com esse estudo, Netto-Oliveira et al. (2010), Caputo e Silva (2009) e Rech et al. (2010), verificaram valores de excesso de peso entre 13 e 20% da amostra, e obesidade entre 8 e 11%. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015) essa tendência do aumento da obesidade e excesso de peso ao decorrer da idade ocorre pelos hábitos alimentares e influências ambientais.

## CONCLUSÕES

Ao analisar o estado de nutrição dos escolares entre 3 e 6 anos da escola particular escolhida, observou-se uma prevalência de crianças com peso normal para idade. Entretanto, destaca-se que as meninas apresentam maior ao excesso de peso e obesidade. Conclui-se portanto que esses índices, nestes sujeitos são menores que os encontrados na literatura,



ênfatisando-se a importância do acompanhamento destas crianças priorizando a variável analisada. Por fim, destaca-se a importância de ser um sujeito ativo para prevenir o acúmulo de peso e suas consequências.

## REFERÊNCIAS

CATENASSI, F.Z. *et al.* Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 13. Num. 4. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v13n4/03.pdf>>. Acessado em 10 mar. 2015.

CAPUTO, E.; SILVA, M.C. Relação entre índice de massa corporal e participação nas aulas de educação física: uma comparação entre escola pública e privada. **Pensar a Prática**. Goiás. Vol. 12, Num. 3. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/6723/6198>>. Acesso em 28 Nov. 2014.

CONDE, W.L.; MONTEIRO, C.A. Padrão de referência, estado nutricional, crianças, adolescentes, IMC. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro. Vol. 82. Num. 4. 2006. Disponível em: <[http://www.jped.com.br/conteudo/06-82-04-266/port\\_print.htm](http://www.jped.com.br/conteudo/06-82-04-266/port_print.htm)>. Acessado em 10 mar. 2015.

NETTO-OLIVEIRA, E.R. *et al.* Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos. **Revista brasileira de Cineantropometria e desempenho humano**. Florianópolis. Vol. 12. Num.2. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n2/a01v12n2.pdf>>. Acessado em 21 out. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Obesity and overweight**. Fact sheet n°311. 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/index.html>>. Acessado em 25 jan. 2015.

RECH, R.R. *et al.* Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis. Vol. 12. Num. 2. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n2/a02v12n2>>. Acessado em 07 dez. 2014.

SIMÃO, C.B.; NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.A. Atividade física habitual, hábitos alimentares e prevalência de sobrepeso e obesidade em universitários da Universidade do Planalto Catarinense –UNIPLAC, Lages, SC. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Lages. Vol. 11. Num. 1. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/827>>. Acesso em 02 nov. 2013.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2012.